

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A voz que não se silencia: uma análise do conto “Esquece”, de Marcelino Freire

MENESES, HENRIQUE
CORONEL, Luciana
henriquemeneses@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Literatura Brasileira

Palavras-chave: oralidade; violência; Marcelino Freire

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa à crítica do conto *Esquece*, que faz parte de *Contos negreiros*, do escritor pernambucano Marcelino Freire. Dentre alguns aspectos, a desigualdade social é um tema recorrente na produção literária desse autor, sobretudo na obra em questão. Como exemplo desse panorama, pode-se citar o referido conto, no qual o narrador — um assaltante — descreve o instante que irá executar um assunto. Em meio a isso, a linguagem coloquial, próxima à oralidade, empregada para expressar tal condição é fundamental para a realização de sentido. Portanto, no presente artigo, o objetivo é comprovar que a oralidade cumpre papel fundamental na produção de sentido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre algumas contribuições teóricas, pode-se citar, sobretudo, os ensaios sobre o conto presentes no livro de Julio Cortázar, *Valise de cronópio*. Vale ressaltar, por exemplo, o ensaio *Alguns aspectos sobre o conto*, no qual o autor caracteriza o conto como “significativo quando quebra seus próprios limites com essa explosão de energia espiritual que ilumina bruscamente algo que vai muito além da pequena e às vezes miserável história que conta” (CORTÁZAR, p.153). Ademais, Cortázar analisa, também, tema, linguagem e efeito que o conto poderá e/ou deverá provocar em um leitor, “mediante um estilo baseado na intensidade e na tensão, um estilo no qual os elementos formais e expressivos se ajustem, sem a menor concessão, à índole do tema, lhe deem a forma visual e auditiva mais penetrante e original, o tornem único, inesquecível” (CORTÁZAR, p. 157). Além dessa obra, salienta-se a influência de inúmeros artigos críticos relacionados a produção de Marcelino Freire, como o de Miguel Conde, *A retórica do verdadeiro em Marcelino Freire*, presente no livro *Possibilidades da nova escrita literária no Brasil*, no qual Conde afirma que “aquilo que o texto diz não pode ser separado de seu modo de dizê-lo (isto é, não pode ser dito de outra maneira)” (FINAZZI-AGRÓ; REZENDE, p. 112), ao falar da característica da linguagem apresentada no texto de Freire. Vale ressaltar que o fato de pesquisar em diversos artigos, ensaios, dá-se em função de o autor ter uma produção recente e, relativamente, carente de uma fortuna crítica consolidada, principalmente, no que diz respeito à forma e linguagem marcada pela oralidade empregada em algumas produções de Freire.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O objeto a ser analisado é o conto *Esquece* — um dos 16 contos —, que está presente no livro *Contos negreiros*, de Marcelino Freire, publicado em 2005. Uma das características relevantes dessa obra, principalmente, do conto em questão, é a maneira como é narrada a história. Em função disso, analisa-se a produção de sentido que tal modo de narrar exerce sobre o leitor, já que ele se aproxima de um cântico para ser entoado. O processo de análise baseia-se em uma leitura e interpretação do conto, que mapeia traços relevantes para a análise deste.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O resultado comprova a importância de tal método de narrativa, sendo a oralidade uma escolha da voz narrativa com o intuito de aproximar o leitor da cena em questão, que se trata de um momento de denúncia, representado de maneira violenta. Sendo assim, pode-se pensar que, por exemplo, a oralidade no conto proporciona que sujeitos, historicamente sem voz na sociedade, manifestem-se.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na obra, há outros contos que retratam o descaso sofrido por personagens de uma classe social inferior, indivíduos marginalizados, além de outros aspectos, como prostituição, a desigualdade de gêneros. Portanto, cabe prolongar a análise a outros contos presentes no livro, bem como a outras obras do autor.

REFERÊNCIAS

CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FREIRE, Marcelino. **Contos negreiros**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.

FINAZZI-AGRÓ, Ettore; REZENDE, Beatriz. **Possibilidades da nova escrita literária no Brasil**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Revan, 2014.